



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA 

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

**PLANTAS OCORRENTES NO DISTRITO DE TIQUARUÇU, FEIRA DE SANTANA,
BAHIA: CONHECIMENTO E USO DA FLORA LOCAL**

**Dalila Profeta de Jesus¹; Reyjane P. Oliveira²; Ariadne A. Sampaio³; Luan M. Jesus;
Samara O. Sousa Santos**

1. Estágio voluntário PEVIC /UEFS, Graduanda em Ciências Biológicas, UEFS, e-mail: profetadalila@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Ciências Biológicas, UEFS, e-mail: rpaulina@uefs.br
3. Doutoranda PPGBOT/UEFS, e-mail: ari.biologiauefs@gmail.com
4. Graduando em Ciências Biológicas, UEFS, e-mail: luanmarques186@gmail.com
5. Graduanda em Agronomia, UEFS, e-mail: samarauefs@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: flora; divulgação científica; conhecimentos tradicionais.

INTRODUÇÃO

As plantas são organismos encontradas em todos os ecossistemas globais, ajudando a regular a atmosfera, a água, os solos e fornecendo comida, medicamentos e muitos outros produtos essenciais à humanidade, além de encher nossas vidas de beleza (Bicalho, 2024). Apesar de tamanha importância, muitas regiões do mundo ainda detêm estudos insuficientes sobre sua flora, como é o caso de Feira de Santana, o segundo maior município da Bahia, inserido no Agreste do Estado, em uma área de transição entre Mata Atlântica e a Caatinga, tendo uma vegetação caracteristicamente mesófila (Anunciação et al., 2022). Além da área urbana, o município é constituído por oito distritos: Bonfim de Feira, Humildes, Ipuacu (Governador João Durval Carneiro), Jaguará, Jaíba, Matinha, Maria Quitéria e Tiquarucu (Santos et al., 2013). A região representa um importante entroncamento rodoviário, tendo como principais atividades econômicas, além do comércio, a agricultura, a avicultura e a pecuária, especialmente em áreas rurais (Brito, 2019).

Ao longo de décadas, o território de Feira de Santana vem perdendo sua cobertura vegetal original, mas ainda são encontradas áreas intrigantes para estudos biológicos, e muitas delas são associadas ao cotidiano dos moradores, especialmente os que residem na zona rural. O distrito de Tiquarucu está localizado a 12°06'S e 38°92'W, subdividido em oito povoados, denominados Catinga, Alto dos Santos, Socorro, Jaqueira, Malhada Grande, Bandeira, Bordão e Boa Vista, tendo fronteira ao norte e ao Sul com o município de Santa Bárbara, a oeste com Santanópolis e a leste com a BR 116 Norte (Santos et al., 2013). Pouco se sabe sobre as plantas ocorrentes nesse distrito, com pouquíssimos representantes previamente coletados, e para além da catalogação em coleções científicas, seria importante valorizar o conhecimento tradicional dos moradores, com o objetivo de mostrar para gerações futuras suas riquezas biológicas e conscientizar os mesmos sobre o uso das plantas de sua região (Flores, 2023).

Na atualidade, a divulgação científica tem sido um recurso de educação não formal, com objetivo de diminuir a distância entre a ciência e a sociedade geral, em contrapartida à valorização das comunidades locais pelo conhecimento e uso da sua biodiversidade (Grillo, 2013). Assim, o presente estudo dá continuidade aos estudos que têm ampliado o conhecimento sobre a flora da região de Feira de Santana, com foco no distrito de Tiquarucu, devido à negligência atual de coletas e informações sobre as plantas ocorrentes na área, destacando-se as espécies que têm uso conhecido, buscando divulgar tais informações científicas para moradores locais.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho envolveu o levantamento de coletas de plantas realizadas em Feira de Santana, observando-se amostras obtidas na região de Tiquarucu, com base no banco de dados do Species Link. O presente projeto foi apresentado em uma escola da educação básica nessa região, para a turma do 9º ano, sendo os alunos convidados a participar de coletas de plantas nesse distrito, envolvendo especialmente as Angiospermas. Foram realizadas coletas em duas áreas, no povoado de Alto dos Santos e na sede do distrito, nos meses de maio e junho de 2024, com a participação de 12 estudantes. Aos alunos foram apresentadas as técnicas de coleta e herborização, E as amostras posteriormente depositadas na coleção do Herbário UEFS. Posteriormente, os alunos foram convidados a visitar este herbário e participaram de uma das etapas de produção das exsiccatas. Parte do material foi identificado, com base em comparação e com auxílio de taxonomistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados do SpeciesLink apontavam previamente apenas 27 registros de coleta para o distrito de Tiquarucu, sendo coletadas 68 novas amostras em 2024, sendo agora registrados 109 espécimes na região. Foram identificados 77 indivíduos em nível de espécie, sete em nível de gênero e seis apenas em família, restando 18 indivíduos indeterminados. Um total de 24 famílias de Angiospermas ocorrem na região até o momento, mas o número tende a ser maior. A família de maior riqueza foi Fabaceae/Leguminosae, com 23 espécimes coletados, representando 16 espécies pertencentes a 12 gêneros. Esta é uma das famílias mais importantes na domínio Caatinga, incluindo 135 gêneros e 647 espécies, sendo 345 endêmicas (Flora do Brasil 2020). Esses dados já eram esperados, uma vez que Leguminosae é a família mais rica na região de Feira de Santana (Seixas & Oliveira 2021).

Leguminosae são plantas especialmente importantes em áreas com solos pobres e possuem associação simbiótica com bactérias fixadoras de nitrogênio, o que lhes permite prosperar em condições de baixa fertilidade e ajudar a enriquecer o solo (Mares, 2023). Sobre o uso dessas plantas, pode-se destacar as espécies do gênero *Mimosa* Benth., popularmente chamadas de juremeira (a exemplo de *M. caesalpiniiifolia* Benth.) e a sabiá (*M. ternuiflora* Wild.) cuja madeira é usada para a construção de cercas, lenha e uso medicinal (Mares, 2023). Além dessas, o miroró ou mororó [*Bauhinia cheilantha* (Bong.) Steud.] também é usada para fins medicinais (Neto, 2023).

A segunda família mais representativa nesse trabalho foi Verbenaceae, que inclui espécies com odor característico, algumas delas amplamente conhecidas e com algumas espécies endêmicas do bioma Caatinga (Santos, 2015). Destaca-se a gênero *Lippia* L., com espécies de uso culinário e medicinal, popularmente citadas como alecrim do mato (*L. thimoydes* Mart. & Schauer), tendo também ação antiespasmódica (Bispo et al., 2022). Outras famílias de ocorrência menos expressiva são Onagraceae (2 espécies), Polygalaceae e Nymphaeaceae (1 espécie cada), incluindo espécies aquáticas ou com florescimento fora do período da coleta. Dentre as plantas coletadas, apenas 25 possuem uso desconhecido, sendo as demais exploradas para alguma finalidade, sendo três consideradas de uso medicinal e culinário, sete como ornamentais, a exemplo de *Senna macranthera* (DC. ex Collad.) H.S.Irwin & Barneby e *Evolvulus alsinoides* L. São plantas com floração exuberante, com duração em grande parte do ano (Santos et al., 2018).

Quanto à participação dos alunos nas atividades, os mesmos pertencem à Escola Municipal Julieta Frutuoso de Araújo, os quais desenvolveram atividades de coleta, herborização e processamento do material no herbário. O objetivo dessa atividade envolvendo a educação básica é o combate à impercepção botânica, tentando-se ampliar a valorização e reconhecimento das plantas no cotidiano dos alunos, fazendo com que o interesse dos mesmos por espécies que os rodeiam seja ampliado, especialmente aquelas de uso popular conhecido.

A falta dessa capacidade de observação e valorização das plantas e dos recursos naturais acarreta cada vez mais na perda da biodiversidade, bem como na formação de uma sociedade que não compreende a interdependência entre todas as formas de vida no planeta.

Além de aproximar os estudantes da educação básica do universo acadêmico, a participação dos mesmos em projetos de Iniciação Científica, por meio de participação em atividades como coleta, herborização e identificação da flora, permitindo aos mesmos experiências sensoriais, importantes facilitadores do ensino-aprendizagem (De Abreu, 2021). E ainda, por meio dessas atividades, os alunos foram estimulados a aplicar nomes populares tradicionalmente conhecidos, tendo esse processo também um elemento afetivo.

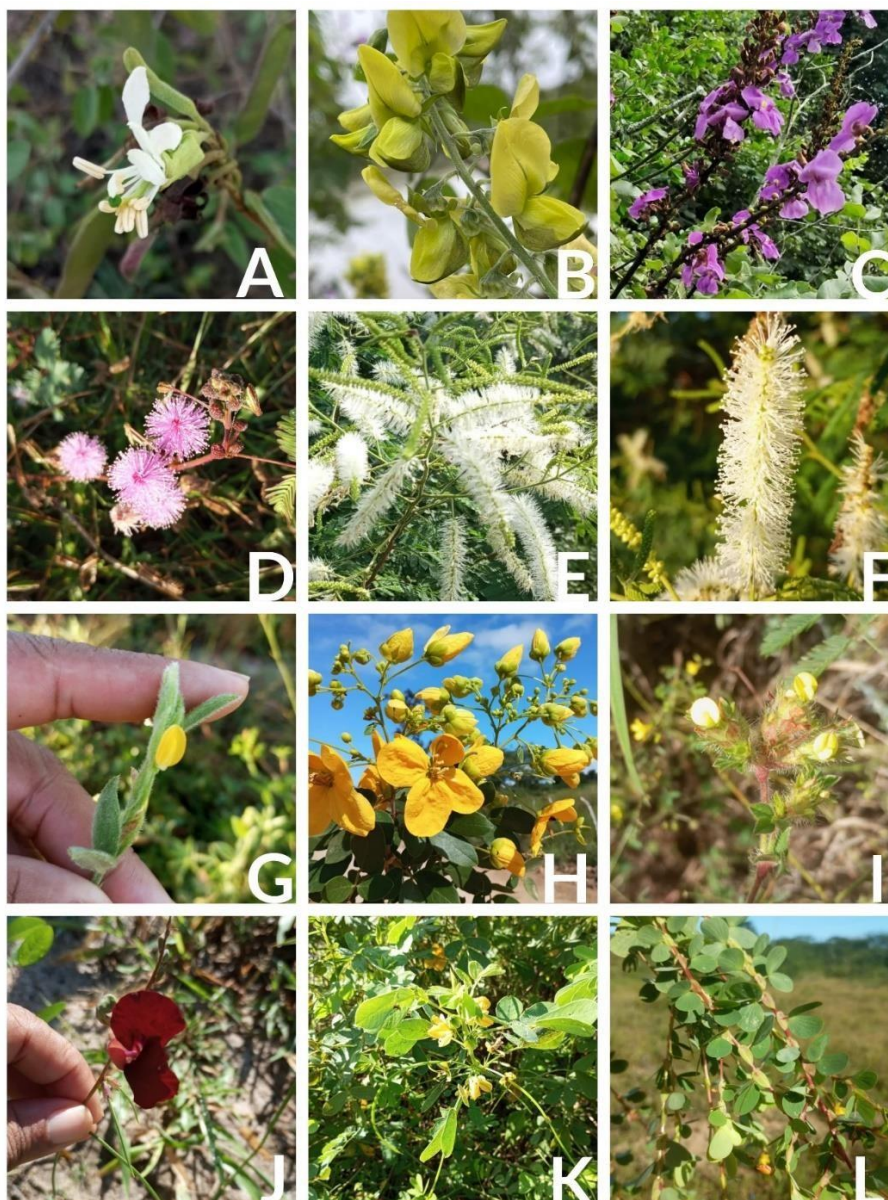


Figura 1. Imagens de plantas coletadas na região de Tiquaruçu, Feira de Santana, Bahia: Espécies de Leguminosae, família de maior riqueza na região: **A-** *Bauhinia cheilantha* (Bong.) Steud.; **B-** *Crotalaria incana* L. (L.) H.S.Irwin & Barneby; **C-** *Dioclea violacea* (Aubl.) Vog.; **D-** *Mimosa pudica* L.; **E** - *Mimosa caesalpiniiifolia* Benth.; **F-** *Mimosa tenuiflora* (Willd.) Poir; **G-** *Chamaecrista fasciculata* (Michx.) Greene; **H-** *Senna machrantera* (DC. ex Collad.) H.S. Irwin & Barneby **I-** *Chamaecrista serpens* L.Green. Fotos: Dalila Profeta de Jesus

CONCLUSÃO

No presente estudo, 24 famílias de Angiospermas foram registradas na região de Tiquarucu, Feira de Santana, mas esse número tende a aumentar, sendo as amostras coletadas e depositadas em uma coleção biológica (herbário HUEFS). A família de maior riqueza foi Leguminosae, com 12 gêneros e 12 espécies, a qual é também bastante útil no cotidiano da sociedade por incluir espécies como feijão, ervilha e amendoim, entre tantas outras. O presente estudo revelou que os estudantes moradores desse distrito possuem conhecimentos significativos sobre as plantas, resultado da convivência e interação com o meio ambiente ao longo de gerações. Esse conhecimento, aliado ao uso de métodos científicos, enriquecem a compreensão sobre floras locais e permitem a identificação de espécies úteis para diferentes finalidades, incluindo aquelas de valor ecológico e econômico.

REFERÊNCIAS

- ANUNCIAÇÃO, E. S.; FERNANDES, M. F.; CARDOSO, D. B. O. S.; QUEIROZ, L. P. Composição florística de um fragmento florestal no distrito de Jaguara, Feira de Santana, Bahia. *Sitientibus série Ciências Biológicas*, v. 22, 2022.
- BICALHO, G. G., FREITAS, G. G., SOARES, J. M. N., SIMPLICIO, R. G. P., COSTA, S. E. P., & MAIA, J. T. L. S. (2024). Conservação da fauna e flora silvestres. *Bionorte*, 13(Suppl. 1).
- BISPO, C. N.; DE FREITAS ESPELETA, A. Estudo da composição química de caules de *Lippia thymoides*. *Anais dos Seminários de Iniciação Científica*, n. 26, 2022.
- BRITO, Á. S. A mobilidade e o crescimento urbano de Feira de Santana-BA: A inserção do Bus Rapid Transit (BRT). In: *Anais do XVI Simpósio Nacional de Geografia Urbana - XVI SIMPURB*, 2019. p. 1210–1225.
- FLORES, A. S. “Os segredos das flores dos lavrados”: Relato de uma ação educativa na área de Botânica no extremo norte do Brasil. *Boletim do Museu Integrado de Roraima (Online)*, Brasil, v. 8, n. 1, p. 10–18, 2. Acesso em: 15 ago. 2023.
- GRILLO, S. V. C. *Divulgação científica: linguagens, esferas e gêneros*. 2013. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
- MARES, T. M. (2023). Plantas da Caatinga brasileira com potencial terapêutico no tratamento de doenças respiratórias: uma revisão narrativa da literatura científica.
- NETO, A. D. S. P., SANTOS, M. H. L. C., PACHECO, C. S. G. R., DOS SANTOS, J. M., & BOMFIM, L. S. V. (2023). A importância do estudo da jurema na compreensão da história e da cultura brasileira: uma discussão a partir da obra “jurema” de rodrigo grünewald. In *direito, meio ambiente e ecologia humana: contribuições para a sustentabilidade socioambiental* (Vol. 1, pp. 27-48). Editora Científica Digital.
- SANTOS, A. C. B.; NUNES, T. S.; COUTINHO, T. S.; SILVA, M. A. P. Uso popular de espécies medicinais da família Verbenaceae no Brasil. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, v. 17, n. 4, p. 980–991, 2015. https://doi.org/10.1590/1983-084X/14_083.
- SANTOS, F. D.; SILVA, C. F. M.; ALVES, A. S. A cidade de Feira de Santana-BA: uma nova (re)configuração espacial proporcionada a partir da expansão comercial. In: *Colóquio Baiano Tempos, Espaços e Representações – Abordagens geográficas e históricas*, 2013, Vitória da Conquista. Anais... Vitória da Conquista: UESB, 2013.
- SEIXAS, H. M.; OLIVEIRA, R. P. Checklist atualizado das espécies de angiospermas de Feira de Santana, Bahia: presente, passado e futuro. *Anais dos Seminários de Iniciação Científica da UEFS*, n. 25, 2021.